

Cortar crédito será um erro, diz Rockefeller

Indianápolis — O banqueiro David Rockefeller propôs ontem um plano de quatro pontos para o crescimento econômico da América Latina, começando com maiores exportações para pagar as dívidas bancárias de maneira que os bancos continuem emprestando dinheiro às nações da região.

"A crise da dívida e a falta de crescimento econômico devem ser enfrentadas, mas não tenho uma poção mágica para que estes problemas desapareçam", disse Rockefeller, presidente da Sociedade das Américas.

Os bancos que estão pensando em acabar com seus créditos à América Latina estariam adotando uma medida drástica e imprópria, disse Rockefeller durante a Conferência Econômica Pan-americana, reunida em Indianápolis.

Se os bancos comerciais não estão dispostos a emprestar mais dinheiro para o crescimento econômico, organismos tais como o Banco Mundial devem fechar a brecha, afirmou Rockefeller.

A capacidade das nações devedoras latino-americanas de pagar suas dívidas se reduziria seriamente se secassem as fontes comerciais de crédito, assinalou.

Os países latino-americanos "devem crescer para sobreviver, e o crédito deve estar disponível para que isso ocorra", acrescentou. "Os bancos não devem voltar-lhe as costas agora, seria o pior que poderiam fazer".

O primeiro ingrediente de Rockefeller para a recuperação seriam maiores exportações por parte dos países latino-americanos a fim de estimular suas economias e gerar divisas para o serviço de suas dívidas externas.

"Se os países latino-americanos puderem aumentar suas exportações, mesmo em pequena escala, teriam condições de pagar suas dívidas, e os bancos poderiam continuar emprestando", afirmou Rockefeller.

Outros passos necessários seriam elevar o nível de poupança para permitir investimentos alternativos e mudar o papel dos governos latino-americanos na economia, disse Rockefeller.